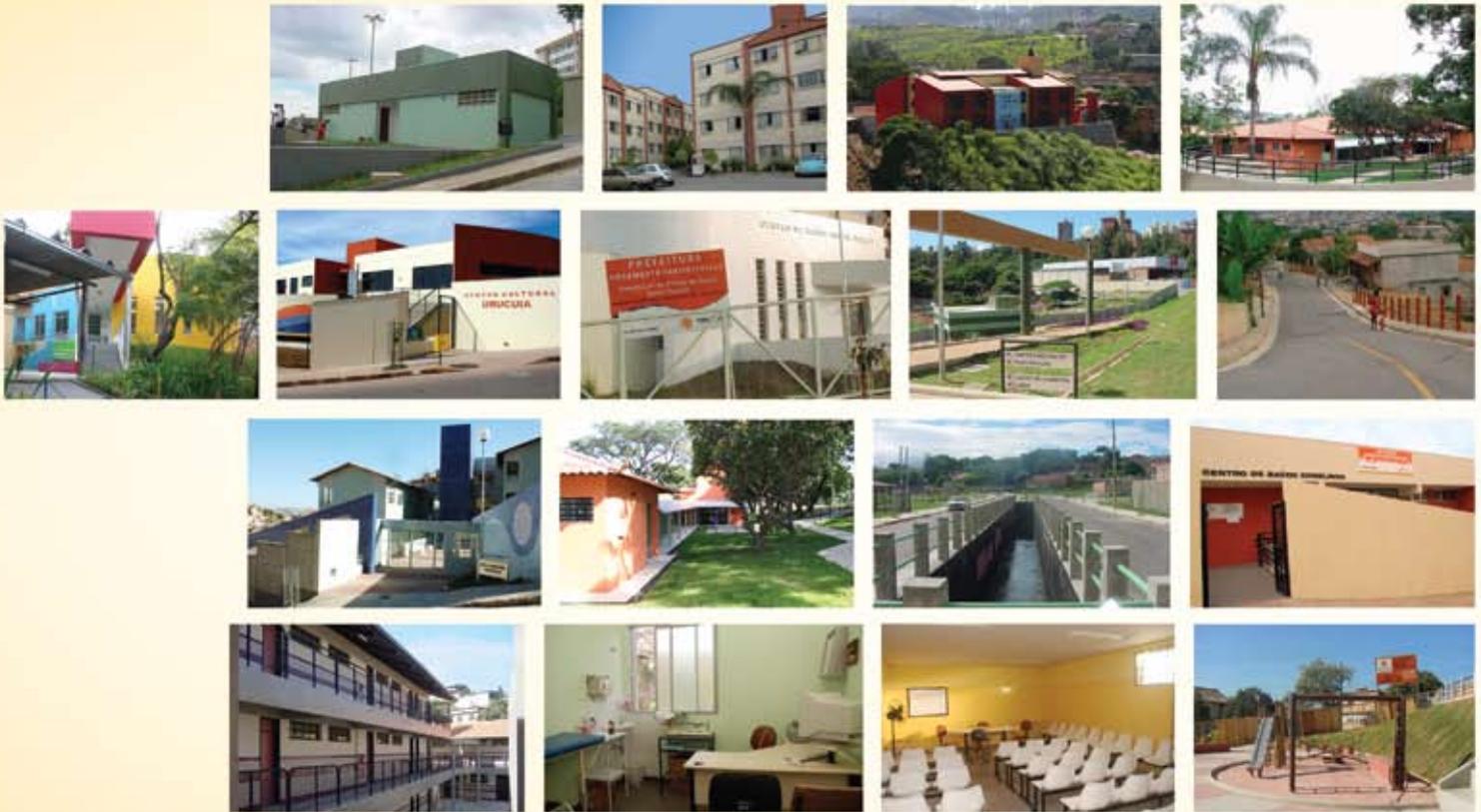




# ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE BELO HORIZONTE 15 ANOS



1993 – 2008



**PREFEITURA BH**  
A PREFEITURA FAZ, BH ACONTECE.



15  
ANOS



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO



Uma cidade é fruto dos nossos sonhos e do nosso trabalho. Há 15 anos, o Orçamento Participativo mostra que, quando somamos os nossos esforços, nós multiplicamos os resultados. Por meio do OP, as comunidades discutem e decidem quais investimentos devem ser feitos pelo Poder Público em sua região. Por meio das assembléias e das Comforças, os desejos dos moradores se transformam em realidade. Estamos concluindo, este ano, 1.000 obras, com recursos de cerca de R\$ 870 milhões.

O OP é uma das marcas de nossa administração: a gestão compartilhada. A participação popular é a responsável direta pela implantação de uma política pública que respeita a decisão soberana da população. Isso produziu em nossa cidade a qualificação da cidadania, com o direito da escolha sendo exercido em um ambiente democrático e igualitário, que se consolida nas assembléias populares. O resultado são obras de infra-estrutura, saneamento, serviços, em todas as regiões da cidade. Obras necessárias, algumas urgentes, todas voltadas para o bem-estar da comunidade.

Com o Orçamento Participativo Digital, em 2006, ampliamos a participação popular. Pela internet, as comunidades escolhem obras importantes não apenas para a sua região, mas para toda a cidade. A eficiência do OP o transformou em modelo para cidades brasileiras e em uma experiência reconhecida no mundo todo, tema de estudos em universidades e organismos internacionais como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Rede de Mercocidades, Fundação Ford e Rede Internacional de Cidade Urbal. Esse é um modelo de gestão democrático e transparente que faz Belo Horizonte se tornar referência internacional e que amplia a qualidade de vida dos que escolheram esta cidade para viver e construir o futuro.

**FERNANDO PIMENTEL**  
Prefeito de Belo Horizonte

A construção de um governo democrático se faz com a participação de todos. As experiências e os avanços sociais conquistados ao longo dos 15 anos de trajetória do Orçamento Participativo em Belo Horizonte foram passos decisivos para a consolidação desse processo e para a celebração do exercício da cidadania. Trata-se de uma história de aprendizado e muitas conquistas, em um caminho marcado pela transparência e participação popular.

O Orçamento Participativo adotado pela Prefeitura de Belo Horizonte inaugurou uma nova forma de governar ao descentralizar atribuições e poderes na esfera municipal. A participação popular na gestão administrativa conquistou um papel significativo na concepção, no planejamento e na implementação das políticas públicas, tornando esse novo modo de governar referência nacional e internacional em gestão compartilhada.

Por meio do OP, a Prefeitura e a cidade implementaram as melhores práticas urbanas. Assim, a capital do mais belo horizonte constrói, ao longo de sua história, um lugar cada vez melhor para se viver.

**MARIA FERNANDES CALDAS**

Secretária Municipal de Planejamento,  
Orçamento e Informação

Atingir a marca histórica de 1.000 obras do Orçamento Participativo é, sem dúvida, motivo de orgulho para técnicos da Prefeitura e milhares de homens e mulheres, de todos os cantos da cidade, que acreditaram ser possível transformar sonhos em realidade.

Se da parte do poder público foi possível acumular uma bagagem de gerenciamento que permite planejar projetos ainda mais amplos, estou certo de que na população brotou a certeza de que as cidades construídas de forma coletiva são mais democráticas e têm a cara da diversidade que é a nossa sociedade.

Belo Horizonte pode se orgulhar de, hoje, ser a cidade que mais soma experiências em tempo ininterrupto do Orçamento Participativo. São 15 anos planejando, projetando e executando obras, que garantem melhores condições e qualidade de vida em toda a cidade.

**MURILO DE CAMPOS VALADARES**  
Secretário Municipal de Políticas Urbanas



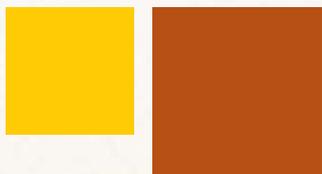


O Orçamento Participativo mudou a cidade, deu cidadania a quem não tinha e direito de definir prioridades dos investimentos públicos, levando qualidade de vida para as regiões mais pobres. Por meio da mobilização, foram conquistadas as 1.000 obras comemoradas em 2008. Uma demonstração de que o programa deu certo e vai ficar para sempre na história dos moradores e das comunidades de Belo Horizonte. Estou orgulhosa de pertencer a essa história, pois me sinto parte da construção da cidade.



## AURENIR PEREIRA DA SILVA

Representante da Comissão Regional  
de Acompanhamento e Fiscalização  
do Orçamento Participativo – Comforça



# ÍNDICE

Apresentação.....	13
15 anos, 1.000 obras: a população define o desenvolvimento da cidade .....	15
Modalidades do Orçamento Participativo em Belo Horizonte.....	21
O Orçamento Participativo da Habitação e a defesa da moradia digna.....	27
O OP chega à internet .....	31



Instrumentos de planejamento para melhorar a execução do OP .....	37
Formação de lideranças .....	43
O OP de Belo Horizonte é referência no Brasil e no mundo .....	47
O mapa de Belo Horizonte e as intervenções.....	51



**AS REUNIÕES  
DO ORÇAMENTO  
PARTICIPATIVO  
ESTÃO COMEÇANDO.  
PARTICIPE!**



**1.000 OBRAS**

DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO



**PREFEITURA BH**

## HÁ 15 ANOS, VOCÊ DECIDE, A PREFEITURA FAZ, BH ACONTECE.

Belo Horizonte é a cidade brasileira onde a experiência de Orçamento Participativo é a mais duradoura. São 15 anos de trabalho compartilhado com a população, resultando não só no desenvolvimento urbano e social do município, mas também no aprimoramento das relações entre o poder público e os cidadãos.

A continuidade e a regularidade do Orçamento Participativo foram alcançadas graças à opção dos belo-horizontinos por um modelo de gestão democrático e popular que se iniciou na capital mineira em 1993. O modelo de OP construído aqui alcançou um alto grau de sofisticação desde a sua implantação, que é expresso na metodologia utilizada para a condução do processo, na construção de critérios para a distribuição dos recursos e para a escolha de empreendimentos. Esse grau de sofisticação pode ser transmitido e apropriado por todos os envolvidos no OP, através de inúmeras iniciativas voltadas para a qualificação dos cidadãos e dos integrantes do poder público.

Pretende-se aqui registrar a memória desse processo e apresentar um panorama do que foi alcançado nesses 15 anos de parceria estreita com os moradores, que são os verdadeiros protagonistas dessa história, que faz de Belo Horizonte uma cidade mais igualitária e inclusiva.

Em Atenas, no século IV a.C., reuniões ordinárias eram realizadas anualmente na Ágora, palavra grega que significa “praça de decisões”, onde a população discutia seu destino. Em pleno século XX, Belo Horizonte passou a viver a experiência da gestão democrática, quando, em 1993, foi implementado o Orçamento Participativo (OP). De lá até hoje, 374.302 moradores participaram de assembléias e reuniões comunitárias e decidiram a execução de 1.193 obras. Esse processo já nasceu fortalecido, porque, desde as primeiras reuniões, foi grande o número de participantes.

Em 2008, o Orçamento Participativo chegou a reunir mais de 44 mil pessoas, que discutiram e aprovaram obras, espalhando qualidade de vida e beleza por toda a cidade. É a participação popular, que aconteceu não só em um praça, como em Atenas, mas em todas as regiões de Belo Horizonte.





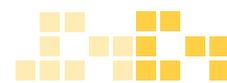
Núcleo de Apoio Itamaraty



Escola Municipal Sol Nascente

## 15 ANOS, 1.000 OBRAS: A POPULAÇÃO DEFINE O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

O ano de 2008 é especial para a população de Belo Horizonte. O Orçamento Participativo comemora 15 anos e conclui, em dezembro, a milésima obra escolhida pelos moradores. Para se ter uma idéia do impacto do OP, basta dizer que, hoje, na cidade, 80% da população reside a, no máximo, 500 metros de distância de uma obra construída com recursos do Orçamento Participativo. São escolas, centros de saúde, centros culturais, áreas de lazer, moradias e, sobretudo, obras de infra-estrutura que levaram o desenvolvimento urbano e social a todas as regiões da cidade, principalmente aos bairros periféricos, vilas e favelas, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais.



## Como tudo começou

Quem poderia imaginar que um pequeno arraial aos pés da Serra do Curral iria se transformar, 100 anos depois, numa das capitais mais democráticas do País? Belo Horizonte, a partir da década de 90, passou a se destacar pela participação popular no governo da cidade.

Até 1993, quem decidia como gastar o dinheiro público era o governante. A partir de então, houve uma mudança no modo de governar: moradores foram chamados para participar e escolher as obras mais importantes a serem realizadas. Era o começo do Orçamento Participativo.

“A gestão democrática tornou-se decisória no processo de construção da participação e na definição dos investimentos a serem realizados”, afirma a gerente do Orçamento Participativo da Regional Leste, Bernadete Prado Vasconcelos Alves.

E como implementar esse projeto tão ousado envolvendo a população e articulando as políticas públicas? Como melhorar o atendimento na área da saúde, moradia e cultura? Todas essas questões foram aos poucos pactuadas entre a Prefeitura, gestores e técnicos e os moradores.

As reuniões aconteciam nas quadras de esportes, escolas, centros comunitários e igrejas. Se faltasse lugar, a sala da casa pequena de paredes caiadas era outro espaço de reunião para as reivindicações. As discussões entravam pela noite, nos sábados e nos domingos, afinal a cidade trilhava novos rumos.

“Tivemos de trabalhar muito para convencer as pessoas a acreditar no projeto, mas com os resultados, a participação cresceu. Assim, o OP conquistou a credibilidade de todos e tornou-se uma forma de dar voz aos desejos e necessidades da população”, afirma Natalice da Silva Moreira, moradora da Regional Pampulha.

De fato, discutir problemas e soluções para a cidade, envolvendo governo, servidores e sociedade, tornou-se um desafio não apenas para a população, mas também para os técnicos, até então não familiarizados com as formas de planejamento e gestão compartilhadas. Foi necessário alterar por inteiro o *modus operandi* (maneira de operar) da máquina administrativa, com diretrizes, normas e capacitação.





Aliar a interlocução da administração municipal com os movimentos populares e beneficiar as obras de infraestrutura passaram a ser prioridades. A mobilização social tornou-se uma ferramenta fundamental para anunciar essa nova forma de governar.

“Fizemos um levantamento das diversas lideranças existentes na região e, a partir de então, realizamos contatos permanentes, através de telefonemas, cartas e visitas, informando sobre as reuniões do OP”, diz Fausto de Souza, gerente do Orçamento Participativo na Regional Oeste.

Como resultado, percebe-se o aprendizado pedagógico, educativo e político, possibilitado pelo processo do OP a todos os envolvidos. Como observa Heloísa Costa, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, “é aprendizado de ambos os lados: da sociedade civil organizada e dos técnicos e instituições públicas nem sempre imediatamente permeáveis às mudanças. Aqui cabe considerar a questão das diferentes velocidades ou tempo de cada ator: o tempo de execução de uma intervenção física é diferente do tempo de sensibilização de uma comunidade, de assimilação de valores etc. Da mesma forma, o tempo de espera a uma situação iminente é sentido com maior grau de ansiedade do que outras demandas.” (Costa, 2000).

<b>PARTICIPAÇÃO POPULAR NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO (OP 1994 AO OP 2009/2010)</b>	
<b>OP</b>	<b>Nº DE PARTICIPANTES</b>
OP 1994	15.216
OP 1995	26.823
OP 1996	38.508
OP 1997	33.695
OP 1998	20.678
OP 1999/2000	22.238
OP 2001/2002	43.350
OP 2003/2004	30.479
OP 2005/2006	38.302
OP 2007/2008	34.643
OP 2009/2010	44.000

**Fonte:** SMAPL/GEOP

**Obs.:** O dado para o OP 2009/2010 refere-se a uma projeção. Somando-se a Abertura Municipal, a Abertura Regional e a 2ª Rodada, 35.386 pessoas participaram do processo.

## Inversão das Prioridades

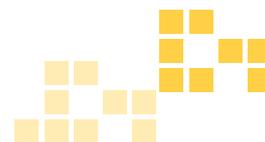
Ao longo dos anos, a cidade transformou-se, assim como o Orçamento Participativo, que foi se adaptando às demandas da população, assegurando uma distribuição mais justa dos recursos públicos. “O primeiro passo da Prefeitura foi inverter as prioridades, ao investir nas áreas mais vulneráveis da cidade. Se antes os recursos para investimentos eram extremamente reduzidos, ficou decidido que 50% deles seriam destinados a investimentos aprovados pelo OP”, afirma Maria Auxiliadora Gomes, da Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento.

São visíveis os investimentos realizados para a melhoria da qualidade de vida da população. Em todos os bairros, ruas, avenidas, vilas e favelas da cidade, o OP está presente. Percebe-se, claramente, que os investimentos deliberados pela população no início dos anos 90 eram basicamente de infra-estrutura. À medida que tais demandas foram sendo atendidas, a população passou a eleger obras nas áreas de saúde e educação. A partir de 2005, aumentou a escolha por projetos de lazer, como áreas esportivas e culturais.

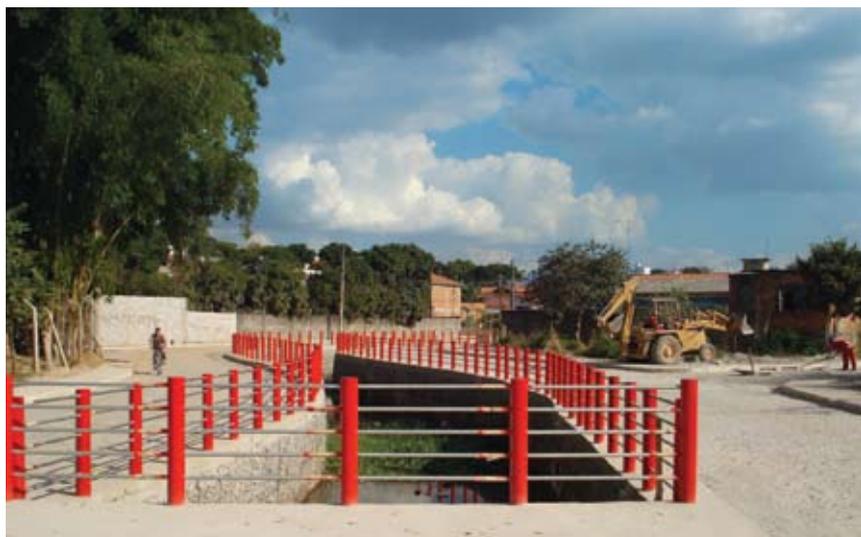
Complemento da Urbanização da Avenida Gandhi



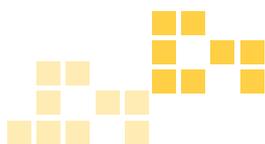
Antes



Depois



“O bairro Vista Alegre mudou, melhorando a nossa qualidade de vida. Trouxemos escola, posto de saúde, centro cultural e praça para onde antes era uma área de risco. Também foi importante a construção de uma galeria pluvial para escoamento das águas de chuva que inundavam as casas”, afirma Fátima Félix, representante da Comforça da Regional Oeste.



Militante há mais de 20 anos como presidente da Associação Comunitária e do Movimento dos Sem-Casa do bairro Vista Alegre, na Regional Oeste, Fátima Félix não esconde o orgulho de ter participado da primeira reunião do OP em 1993.

“Foi histórico, porque significou a participação dos moradores pela primeira vez na tomada de decisões do governo. As conquistas do OP garantiram aos moradores um dos seus maiores direitos: a cidadania. Tornei-me uma das primeiras representantes da Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da Execução do Orçamento Participativo – Comforça”.



Fátima Félix em frente ao Centro Cultural Salgado Filho





## MODALIDADES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO EM BELO HORIZONTE

O OP de Belo Horizonte foi ampliado e ganhou novos formatos ao longo de seus 15 anos de existência. Ampliar a participação dos moradores nos diferentes segmentos sociais e locais de moradia, atender demandas específicas como habitação popular e construir obras que impactam a cidade como um todo foram os princípios norteadores das inovações.



## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO REGIONAL

O OP Regional destina-se à definição dos investimentos em cada uma das nove regiões administrativas da cidade, formadas por um conjunto de bairros e favelas. Nessa modalidade são eleitas, em assembléias regionais, as obras que serão executadas no município para os dois anos subsequentes. Além dos investimentos, a população escolhe seus representantes para integrar a Comissão Regional de Acompanhamento e Fiscalização do Orçamento Participativo – Comforça, responsável pelo monitoramento do processo de execução das obras.

### Abertura Municipal

A Prefeitura, a cada dois anos, convida a população para a Abertura Municipal do OP. “Este é o início de todo o processo nas nove regionais: são convidados moradores, membros da Comforça, conselheiros da assistência social, saúde, comissões de transporte e associações. A cidade participa da solenidade onde o prefeito dá início aos trabalhos de mobilização e anuncia os recursos que serão disponibilizados para os investimentos”, afirma a gerente do Orçamento Participativo na Regional Norte, Mércia Adriana de Oliveira Cruz.

### Primeira Rodada

Nessa etapa, são apresentadas à comunidade as regras do OP (descritas em dois manuais, que são as “diretrizes” e a “metodologia”). Formulários para o levantamento das reivindicações são entregues à comunidade. Os moradores discutem e definem suas prioridades. A Prefeitura recebe os formulários, analisa as reivindicações e os devolve à comunidade com um parecer técnico, informando sobre a viabilidade técnica e financeira de cada empreendimento reivindicado. “Começam as articulações e as discussões sobre as obras. Os representantes das associações, sindicatos, igrejas e creches recebem o material explicativo do OP e esclarecem suas dúvidas”, explica Antônio Carlos de Souza, gerente do Orçamento Participativo na Regional Pampulha.

### Segunda Rodada

A 2ª rodada é realizada nas 41 sub-regiões da cidade. Cada uma das nove regionais é dividida em 3 a 6 sub-regiões, que englobam vários bairros, vilas e favelas. Nessa etapa, os moradores de cada sub-região pré-selecionam as obras e elegem os delegados para o Fórum Regional de Prioridades Orçamentárias. Ao final da segunda rodada, 25 obras são selecionadas por regional.



“A participação das comunidades, principalmente nas segundas rodadas do OP, é interessante, pois estimula a disputa sadia entre os bairros. Alguns moradores chegam a retirar sua obra em prol de outra, considerada prioritária”, avalia Sebastião José Ambrósio, gerente do Orçamento Participativo na Regional Noroeste.

## Caravana das Prioridades

A Prefeitura apresenta a planilha com os custos de cada empreendimento aos delegados que foram eleitos. Eles visitam os locais das obras pré-selecionadas para conhecer melhor cada empreendimento e ter uma visão ampla das necessidades da região. A Caravana das Prioridades percorre todos os bairros e vilas e favelas que tiveram suas demandas aprovadas na 2ª rodada.

“É quando os delegados têm a oportunidade de conhecer cada demanda solicitada. Dessa forma, eles avaliam realmente as demandas prioritárias para a região e cumprem efetivamente o exercício da democracia”, explica o gerente do OP na região Nordeste, José Adeilson Collares.

## Definição dos Empreendimentos

No Fórum Regional, os delegados discutem e selecionam 14 obras por regional, entre as 25 pré-selecionadas na segunda rodada.

“Nesse momento, os delegados têm de ter consciência do seu papel como representantes de sua comunidade, além de avaliar a importância da obra escolhida. É fundamental uma participação consciente e responsável”, explica Waldir de Paula Martins, gerente do OP na Regional Centro-Sul.





## Eleição da Comforça

No Fórum Regional são eleitos os membros da Comissão Regional de Acompanhamento e Fiscalização do Orçamento Participativo – Comforça, que tem o papel de acompanhar o escopo, o projeto e o andamento das obras aprovadas, além de fiscalizar sua execução. Em cada edição do OP, uma nova comissão é eleita.

Para o representante da Comforça da Regional Nordeste, Antônio Gomes, esse é o principal mecanismo de participação do OP, pois representa a população no acompanhamento e fiscalização das obras aprovadas.

Antônio Gomes participa do OP desde o início. Assim como ele, seus pais, Gentil Gomes e Maria José Gomes, foram líderes comunitários. *“É um processo muito democrático, do qual tenho orgulho de participar, pois escolhemos não apenas o que vai nos beneficiar, mas o que vai ajudar toda a comunidade”*, afirma Antônio Gomes, representante da Comforça Nordeste.



Antônio Gomes, representante da Comforça Nordeste

A população assumiu a responsabilidade de colaborar na administração da cidade. Com esse compromisso, muitas pessoas aprenderam a lutar, valorizar e cuidar melhor da sua região, transformando a periferia da cidade em um local adequado de moradia, com áreas de lazer, parques, habitações dignas, ruas com asfalto, água e luz. “O OP deu à população a oportunidade de acreditar que um futuro melhor se constrói por meio da conquista, da perseverança, da força, da união e dos resultados adquiridos”, diz Mônica Ferreira, gerente do Orçamento Participativo na Regional Venda Nova.

## Fórum Municipal

A última etapa do processo do Orçamento Participativo na cidade é a realização do Fórum Municipal de Prioridades Orçamentárias. O prefeito recebe da Comforça o “Caderno de Empreendimentos”, que lista as obras a serem executadas pela administração municipal para o biênio subsequente.

“O Fórum Municipal é um momento em que toda a cidade tem a oportunidade de se encontrar e trocar

experiências de lutas e conquistas. Também é a hora de confraternizar e comemorar as obras aprovadas que serão executadas no próximo biênio pela Prefeitura”, destaca Wanderley Araújo Porto Filho, gerente do OP na Regional Barreiro.

## Grupo Gerencial do Orçamento Participativo

A fiscalização e o acompanhamento da execução das obras não ficam a cargo apenas da população. Se de um lado a comunidade faz a sua parte através da Comforça, por outro a Prefeitura estruturou o Grupo Gerencial do Orçamento Participativo – GGOP para monitorar e zelar para que os empreendimentos sejam executados com os melhores padrões de qualidade.

Esse grupo, formado por secretários, gerentes e técnicos das secretarias de Orçamento, Planejamento e Informação; Políticas Urbanas; Políticas Sociais; Educação; Saúde; Fundação Municipal de Cultura e regionais, tem atribuição executiva e reúne-se, mensalmente, para discussão e encaminhamento de tarefas relacionadas ao processo do OP.







Conjunto Deuslene



Residencial Fernão Dias

## O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA HABITAÇÃO E A DEFESA DA MORADIA DIGNA

Com o objetivo de contribuir para resolução de um antigo e complexo problema no Brasil – o alto déficit habitacional –, a Prefeitura ampliou os recursos do Orçamento Participativo e criou, em 1995, de forma pioneira, o OP da Habitação (OPH). Pela primeira vez, um governo local discutia com a população recursos orçamentários do município destinados à produção de unidades habitacionais para beneficiar famílias de baixa renda e organizadas no movimento popular de luta por moradia. No ano de 2008, Belo Horizonte contabilizou 6.668 unidades habitacionais aprovadas no OPH. Dessas, 3.211 foram entregues. O restante das unidades deliberadas está em fase de execução.

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA HABITAÇÃO - OPH

BALANÇO DO OPH - ANO 1995 A 2008	UH
UNIDADES HABITACIONAIS APROVADAS (UH) NO OPH	6.668
UH CONCLUÍDAS ATÉ JUNHO 2008	3.211
<b>UH EM PRODUÇÃO</b>	<b>1.704</b>
PROGRAMA DE CRÉDITO SOLIDÁRIO	839
PRÓ-MORADIA 2007 e 2008	497
FNHIS/OGU 2007 e 2008	368
<b>UH EM CONTRATAÇÃO</b>	<b>612</b>
PROGRAMA DE CRÉDITO SOLIDÁRIO	108
PRÓ-MORADIA 2008	504
<b>UH A PRODUZIR</b>	<b>1.141</b>

Fonte: Informação do NOD32 IMON 3566 (20081029)



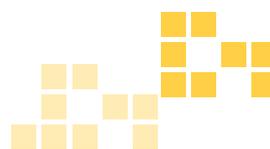
Centro de Saúde do Conjunto Betânia

## Primeiro Conjunto Popular

Em 13 de dezembro de 1999, foi entregue o residencial Fernão Dias. Uma data inesquecível e histórica para o Movimento dos Sem-Casa, que realizou o sonho da “casa própria”, e para a cidade, que ofereceu 144 moradias de qualidade para os seus cidadãos. Localizado na Regional Nordeste, o residencial Fernão Dias é um grande exemplo de gestão compartilhada. “Na época, o País vivia seu maior déficit habitacional. A entrega das chaves no dia 13 de dezembro de 1999 foi a maior conquista dos moradores. Além disso, conseguimos, também, através do OP Regional, posto de saúde, escolas, ruas, praças e parque, dentro e em torno do conjunto. Já funcionam, inclusive, no residencial, uma biblioteca e um Centro Sócio-Educativo que oferece cursos de informática por meio do projeto BH Digital”, diz o líder comunitário do conjunto, Herval Simões Guido Júnior.



Conjunto Deuslene



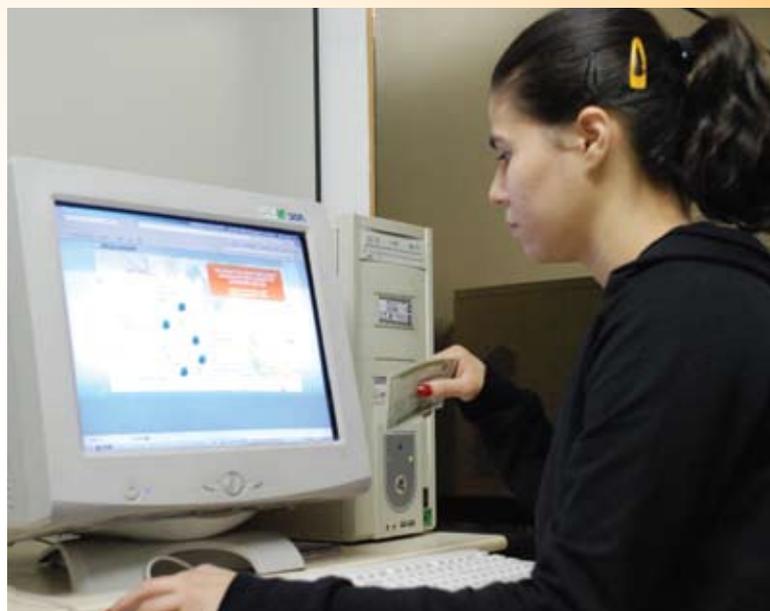


ORÇAMENTO PARTICIPATIVO  
DIGITAL 2008





Unidade Móvel de Inclusão Digital



Ponto público de votação

## O OP CHEGA À INTERNET

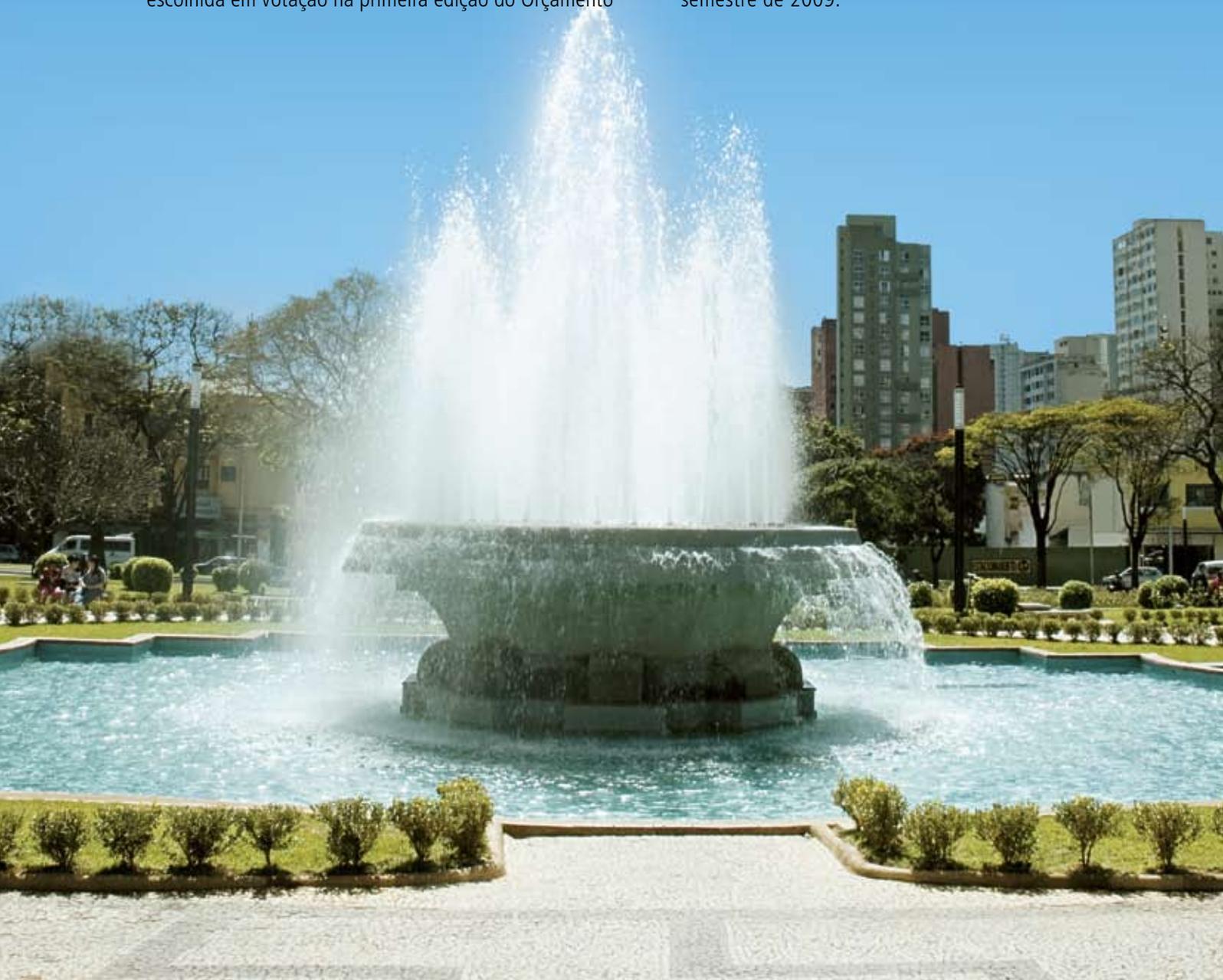
O Orçamento Participativo Digital, implantado em 2006, foi uma iniciativa ousada da Prefeitura para ampliar a participação popular na tomada de decisões. Pela primeira vez na história, a população teve a oportunidade de participar fazendo as escolhas pela internet. “Belo Horizonte assegurou um processo transparente e inovador de votação, com a participação popular ativa na escolha das obras. É assim que a gestão da cidade vai se abrindo cada vez mais para a construção coletiva do futuro”, afirma o presidente da Belotur, Júlio Ribeiro Pires, ex-secretário municipal de Planejamento, Orçamento e Informação.

## Primeira obra do Orçamento Participativo Digital entregue à população

A revitalização da Praça Raul Soares foi a primeira obra do Orçamento Participativo Digital entregue à população. Os moradores voltaram a desfrutar de um local de lazer, considerado um marco arquitetônico, na área central de Belo Horizonte. A praça foi construída em 1936 e tombada como patrimônio cultural mineiro, em 1981, pelo Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA). A reforma na praça foi escolhida em votação na primeira edição do Orçamento

Participativo Digital, em 2006. A nova fonte luminosa com sincronismo de luz, água e música; novos bancos de mármore e jardins bem cuidados são alguns dos principais resultados das intervenções. Os investimentos na recuperação desse espaço foram de R\$ 2,6 milhões.

As outras oito obras escolhidas por meio do OP Digital estão em execução: cinco serão entregues à população até dezembro de 2008; e três, no primeiro semestre de 2009.



## Participação democrática pela internet

As obras do OP Digital 2006 obtiveram 503.266 mil votos, reiterando, assim, o caráter participativo da população de Belo Horizonte. Seu *site* foi visitado por 192.229 internautas de 23 países.

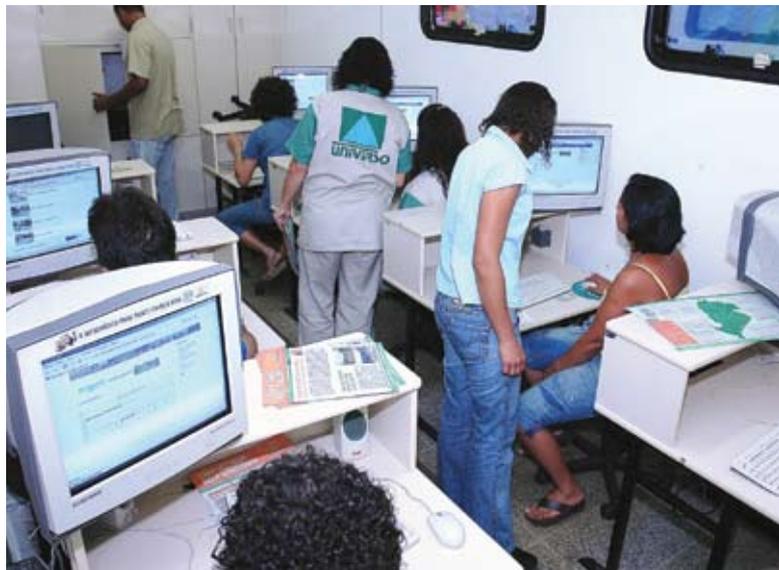
Para garantir a participação da população sem acesso à internet, a Prefeitura colocou à disposição 152 centros de inclusão digital, como os telecentros públicos e comunitários, os Postos de Internet Municipal – PIMs e as escolas municipais, que serviram de locais públicos de votação.

“Com a implantação do Orçamento Participativo Digital, Belo Horizonte consolida uma nova prática, em que a inclusão digital torna-se um dos pressupostos de inclusão social e de participação democrática na sociedade”, destaca Silvana Veloso, diretora de Inclusão Digital da Prodabel.

## Novidades na segunda edição do OP Digital

No Orçamento Participativo Digital 2008 foram apresentadas novidades para aperfeiçoar o processo. Além do aumento dos recursos para investimentos em mais de 100% (serão até R\$ 50 milhões para o biênio 2009-2010), foram selecionadas cinco grandes obras viárias, para escolha de uma, que beneficiam toda a cidade e garantem melhorias na mobilidade urbana, para que a população escolhesse uma.

O processo de votação foi ampliado: além da votação por internet, foi possível votar por telefone, por meio do serviço gratuito do 0800.



## Orçamento Participativo Digital é pioneiro no Brasil e no mundo

Com o OP Digital, a Prefeitura de Belo Horizonte recebeu na França o prêmio “Boa Prática em Participação Cidadã”, outorgado anualmente pelo Observatório Internacional da Democracia Participativa, em reconhecimento às experiências inovadoras no campo da democracia participativa.

## Comunidade se articula na rede virtual

Em Belo Horizonte, o Orçamento Participativo registrou, também, movimentos de mobilização que se destacaram pela independência. O interesse por obras específicas começou a se manifestar rapidamente e diferentes setores da comunidade implementaram iniciativas de mobilização.

Durante o OP Digital 2006, foi criado por Caroline Craveiro, moradora da Regional Pampulha, o primeiro *blog* para mobilização. O objetivo era fazer com que a comunidade votasse na construção do Parque Ecológico do bairro Universitário, mais conhecido como Brejinho. Com a conquista da obra, Caroline se viu motivada mais uma vez e criou o *blog* da Comforça Pampulha (<http://comforcapampulha.blogspot.com>).

“Após perceber que muitas pessoas do meu bairro acompanhavam as notícias através do *blog* do parque, tive a idéia de criar um outro *blog* para a Comforça e, assim, disponibilizar informações a um número maior de moradores, articular mais as lideranças dos diferentes bairros da Pampulha e envolver as pessoas que não participam pessoalmente das reuniões”, conta Caroline.

Outro *blog* criado foi o da Regional Barreiro (<http://msbarreiro.blogspot.com>), administrado pelo morador Rômulo Venades. Nele encontram-se notícias sobre a atuação da Comforça, dos conselhos regionais e informações sobre os movimentos sociais da região.



## OBRAS APROVADAS NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DIGITAL 2006



Implantação do Parque Ecológico no Brejinho



Reforma do PAM Sagrada Família



Construção de Albergue



Implantação do Complexo Esportivo Vale do Jatobá



Centro de Especialidades Médicas



Construção do Parque Ecológico Telê Santana



Construção do Espaço Cultural Via 240



Ligação das regiões Nordeste e Norte



**ESPAÇO BH CIDADANIA**  
Inclusão e integração em um só lugar.



Integração em um só lugar.

- UNIDADE DE APOIO À FAMILIA
- BR BRINTEL
- PUNTO DE LECTURA
- PROGRAMA ESPORTE ESPERANÇA
- UNIDADE DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO
- OFICINAS DE CULTURA

MUNICÍPIO - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL, YLA SENHOR DOS PALACIOS

**PREFEITURA BH**  
TRABALHO PELA VIDA



Centro Cultural Jardim Guanabara



Centro Dia de Apoio ao Idoso

## INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO PARA MELHORAR A EXECUÇÃO DO OP

A busca pelo aprimoramento do OP, objetivando uma distribuição mais justa dos recursos públicos, priorizando-se áreas com maior concentração de pobreza e de vulnerabilidade social no município, foi uma constante ao longo dos 15 anos dessa experiência na cidade. Os instrumentos de planejamento desenvolvidos e adotados pela Prefeitura foram grandes aliados nesse processo.

Destacam-se a utilização das Unidades de Planejamento (UPs) como base territorial; a elaboração do Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) para promover maior equidade na distribuição dos recursos públicos; o Plano Global Específico (PGE), para diagnosticar e orientar intervenções integradas e estruturadas nas vilas e favelas da cidade, e o georreferenciamento dos empreendimentos do OP.

As Unidades de Planejamento foram definidas no Plano Diretor de 1996 em função dos limites

das administrações regionais, das barreiras físicas (naturais ou construídas), do padrão de ocupação do solo e da continuidade da ocupação urbana. Trata-se de alternativa metodológica que divide a cidade em 80 áreas homogêneas, as UPs.

O Índice de Qualidade de Vida Urbana mede a qualidade de vida do morador da cidade, por meio de dados de acesso à oferta de bens e serviços de abastecimento, assistência social, cultura, educação, esportes, habitação, infra-estrutura urbana, meio



Centro de Saúde Andradas



Escadaria do bairro São Lucas



Praça Padre Lage

ambiente, saúde, serviços urbanos e segurança. Dessa forma, quanto mais baixo o IQVU de uma região (pior qualidade de vida nesse local), maior o volume de recursos que receberá para os investimentos definidos no OP. O IQVU é utilizado como critério para a alocação dos recursos do Orçamento Participativo desde 2000.

O Plano Global Específico orienta as ações do poder público e as demandas da comunidade nas áreas prioritárias, como vilas e favelas. Para tal, elabora-se um diagnóstico sobre a situação social,

físico-ambiental e fundiária da favela como um todo. Apontam-se os caminhos para a recuperação sócio-urbanística e jurídica e estabelecem-se ordens de prioridades para a execução das ações e obras, com a participação dos representantes da comunidade nas etapas de elaboração desse Plano. “Em Belo Horizonte, os PGEs atenderam 330.043 pessoas das 520 mil que vivem em vilas, favelas ou conjuntos habitacionais, o que corresponde a 63,47% da população”, afirma Maria Cristina Fonseca Magalhães,



Escola Municipal Efigênia Vidigal



Creche Comunitária Cachoeirinha



Abertura de rua no Conjunto Granja de Freitas

diretora de Planejamento da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – Urbel. Desde 1998, o PGE passou a ser pré-requisito para aprovação de intervenções financiadas pelo Orçamento Participativo. A partir dessa diretriz, foi possível concluir, até 2008, 47 PGEs em 73 comunidades.

A partir desses instrumentos, áreas prioritárias com maior concentração de pobreza e vulnerabilidade social no município puderam ser identificadas, oferecendo ao planejamento urbano um instrumento para definição das prioridades das políticas públicas, contribuindo diretamente na execução dos programas

sociais da Prefeitura. As demandas apresentadas pelas comunidades dessas regiões passaram a contar com canal direto para acessar o poder público local. Assim, foi possível discutir a expansão do Programa BH Cidadania, que promove a inclusão social das famílias residentes em áreas socialmente críticas, consolidando modelos integrados de atuação na área social.

O geoprocessamento é uma ferramenta que também contribui para a melhoria do processo do Orçamento Participativo. Por meio de um banco de dados georreferenciado é possível processar todas as informações sobre o OP com agilidade e eficiência.



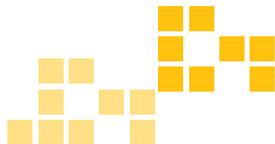
Córrego Camarões



CAC Santa Rita



Os mapas informam a localização e a situação em que se encontram todos os empreendimentos aprovados no Orçamento Participativo, desagregados por temática (saúde, educação, urbanização de vilas, infra-estrutura, etc.), por regional, UPs, bairros ou ruas.



Ruas do bairro Céu Azul







## FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

Quanto mais informados e capacitados forem os cidadãos, mais forte e eficiente será a participação popular nas políticas públicas. Pensando assim, a Prefeitura de Belo Horizonte, durante os 15 anos do Orçamento Participativo, investiu, também, na qualificação das lideranças comunitárias e das Comforças.

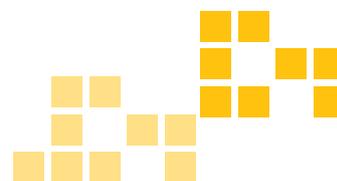
Em parceria com a Rede Urb-AL, foram realizados cursos de capacitação para mais de duas mil lideranças e demais pessoas envolvidas na rede de participação da cidade. A Rede Urb-AL reúne mais de 700 cidades da América Latina e da União Européia e possui, atualmente, 1.200 participantes. Criada em 1995, colocou em prática uma abordagem descentralizada de cooperação entre governos pela socialização, sistematização e implementação das melhores experiências no âmbito do financiamento local e de práticas de democracia participativa.

“O aprendizado facilita minhas conversas com os moradores. Um exemplo disso é que já conseguimos rediscutir as prioridades da comunidade. Esse é o papel da Comforça. Se tivermos acesso às informações, fica mais fácil conduzir um entendimento sobre as prioridades”, diz José Anastácio da Silva, representante da Comforça da Regional Oeste.

## Seminário Internacional do OP

O Seminário Internacional do Orçamento Participativo, realizado em dezembro de 2008 pela Prefeitura de Belo Horizonte, promoveu o intercâmbio de experiências internacionais de OP e discutiu mecanismos para qualificação dos processos participativos e aprofundamento da democracia participativa.

“Ao unirmos países, cidades e organismos colaboradores para debater limites, desafios e possibilidades dessa forma de gestão compartilhada, demos mais um passo para a promoção de melhorias na qualidade de vida das populações e na consolidação da democracia participativa”, afirma Ana Luiza Nabuco, secretária Municipal Adjunta de Planejamento.



## Cada um com a sua tarefa e todos juntos no processo do OP



A construção de uma cidade melhor vai além da visão individual das pessoas que nela moram. Em parceria com a população e por meio de ferramentas como o Orçamento Participativo, gestores e técnicos da Prefeitura, de diferentes órgãos, construíram um lugar melhor para se viver.

O esforço coletivo das equipes das secretarias municipais de Planejamento, Orçamento e Informação; de Políticas Urbanas; de Administrações Regionais; de Políticas Sociais; de Saúde; de Educação e Fundação Municipal de Cultura foi essencial para o êxito do OP.

## Parceria da educação com o OP

Nas comemorações dos 15 anos do Orçamento Participativo, a Secretaria Municipal de Educação abriu espaço para debater o OP nas escolas. Utilizando o espaço do Programa Escola Integrada, foram realizados, em parceria com a comunidade escolar, debates sobre a construção dos 15 anos do Orçamento Participativo. Os alunos retrataram suas impressões, através de pinturas nos muros que compõem o trajeto da escola à comunidade.







Representantes de Bangladesh



Entrega do Prêmio "Boa Prática em Participação Cidadã", na França

## O OP DE BELO HORIZONTE É REFERÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

Graças a seus resultados, a experiência do Orçamento Participativo de Belo Horizonte tornou-se referência nacional e internacional em democracia participativa. Hoje, Belo Horizonte é ponto de encontro de outras cidades e de outros países, que vêm conhecer de perto a participação popular na tomada de decisões que afetam a cidade.

Esse reconhecimento também veio em forma de prêmio. Em 2004, o OP de Belo Horizonte foi premiado, em Nova York, na categoria "Aprimoramento dos Processos dos Serviços Públicos", pelas Organizações das Nações Unidas.

"Representar Belo Horizonte na ONU e receber o prêmio foi uma honra e uma das coisas mais importantes que já aconteceram em minha vida", afirma Aldamira Fernandes, integrante da Comforça Barreiro, que representou as lideranças comunitárias em Nova York.



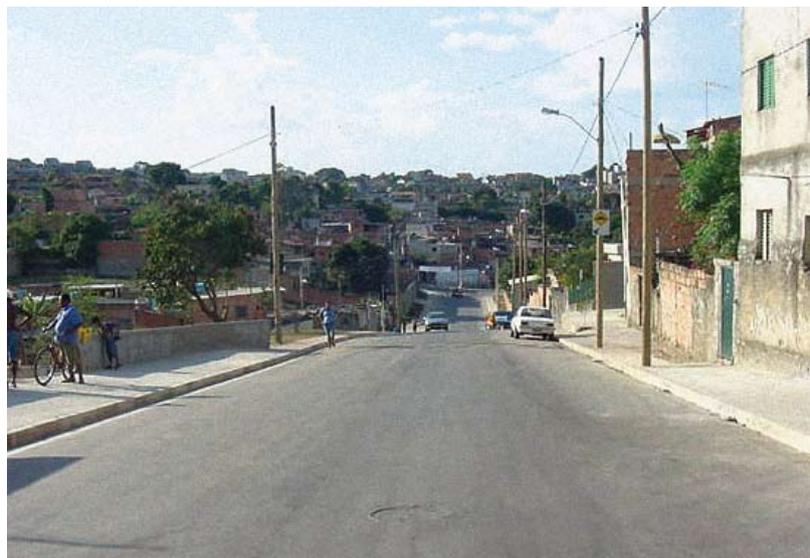
Aldamira é moradora da Regional Barreiro e participa do Orçamento Participativo desde o seu início. "Antes do OP, não havia como ir até a Prefeitura para discutir os problemas do bairro. A partir de 1993, essa realidade se transformou e, por meio do Orçamento Participativo e com a mobilização da comunidade, foi possível levar escola para onde não havia e reformar as que precisavam, como a Escola Municipal Cônego Siqueira", disse.



Aldamira Fernandes em frente ao Centro Cultural Urucua

## Prefeitura e Universidade de Harvard firmam acordo de cooperação

Belo Horizonte foi a primeira cidade da América Latina convidada pela Universidade de Harvard a firmar convênio para estudos acadêmicos, graças à excelência do desempenho de suas políticas públicas de planejamento e participação popular. O objetivo foi promover a realização de estudos e análises de planos de desenvolvimento urbano através do Orçamento Participativo. As atividades acadêmicas dos alunos incluíram o desenvolvimento de projetos na Vila Apolônia, situada na Regional Venda Nova.



Construção da Avenida Central – Vila Apolônia



## Criação de redes fortalece o Orçamento Participativo

Para ampliar a comunicação entre as prefeituras do Brasil que utilizam mecanismos de participação popular e trocar experiências, foi criada, em 2007, a Rede Brasileira de Orçamento Participativo, coordenada pela Prefeitura de Belo Horizonte e formada por 27 municípios brasileiros.

“Apesar das primeiras experiências de OP terem surgido no Brasil, não existia uma organização brasileira que fortalecesse e reunisse as cidades que desenvolvem essas iniciativas. Em outubro de 2007, a proposta de constituição da Rede Brasileira de Orçamento Participativo foi aprovada, integrando as experiências municipais de Orçamento Participativo, até então isoladas entre si”, afirma a secretária Municipal Adjunta de Planejamento, Ana Luiza Nabuco.







Centro Cultural Jardim Guanabara



Parque Conjunto Estrela Dalva

## O MAPA DE BELO HORIZONTE E AS INTERVENÇÕES

Mais do que participar de todas as rodadas de escolha de empreendimentos e executar centenas de projetos e obras sob o olhar atento das comissões de acompanhamento, a Prefeitura de Belo Horizonte sabe que, depois do Orçamento Participativo, definir as prioridades para a cidade ficou diferente.

A participação popular possibilitou um feliz encontro de profissionais experientes, com muito a ensinar, com um povo ávido por apontar onde residiam suas agruras e desejos de mudança. A inversão de prioridades por parte do governo é a síntese dessa nova cidade.

O mapa de Belo Horizonte ficou salpicado de intervenções. Cantões, antes relegados ao esquecimento,

viram engenheiros, arquitetos, técnicos sociais e trabalhadores de uniforme vermelho chegarem para fazer brotar ruas urbanizadas, novas escolas e centros de saúde, bem como centros culturais, parques ecológicos e áreas de lazer. Afinal, espalhar no mapa de uma cidade 1.000 empreendimentos de forma democrática só podia dar no que deu: um colorido com uma homogeneidade jamais vista no Brasil.



Centro de Saúde Ouro Preto



CAC Santa Tereza

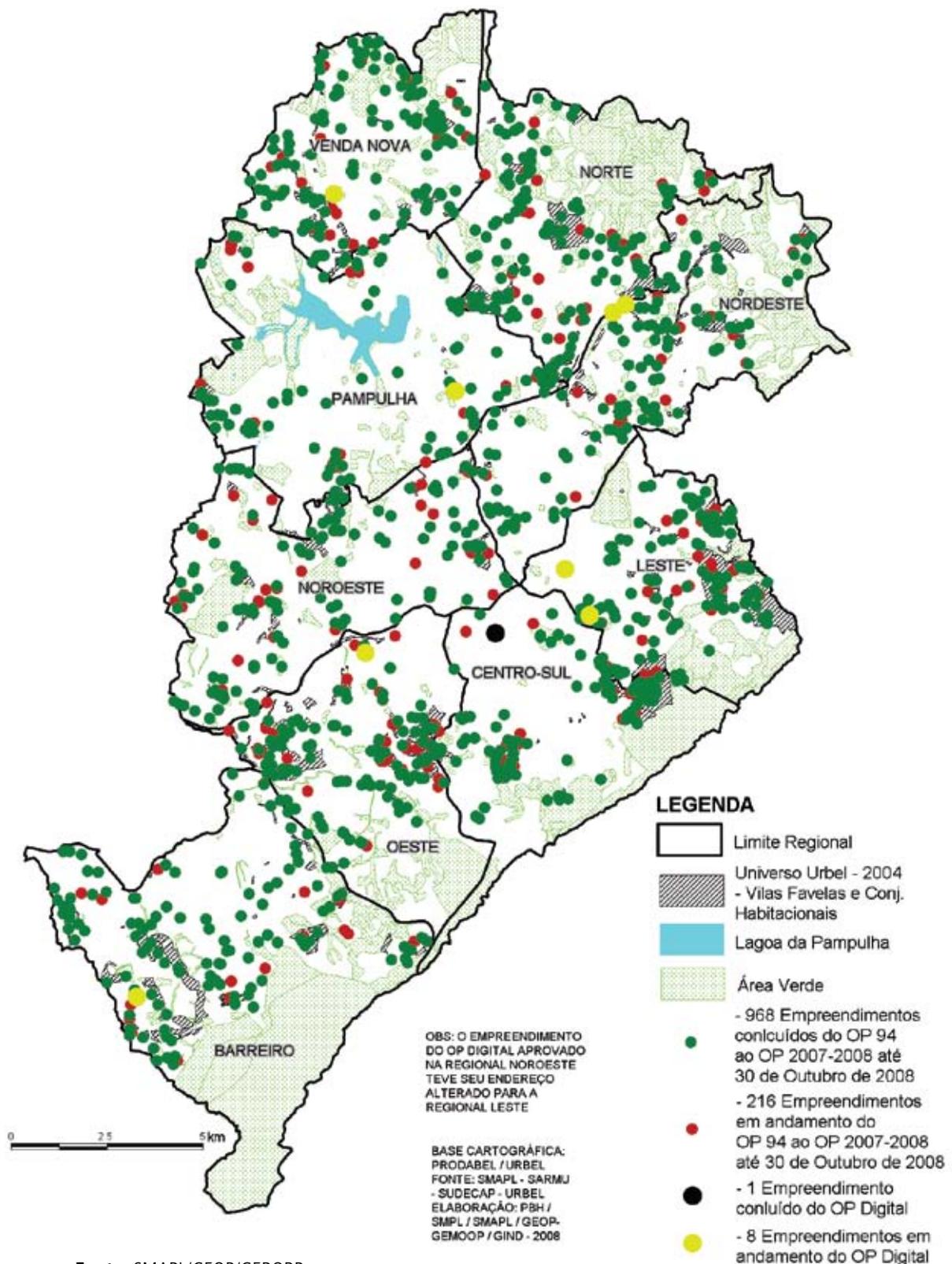


Rua Assis das Chagas



Centro Cultural Vila Fátima

# SITUAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO REGIONAL E DIGITAL - ATÉ 30 DE OUTUBRO DE 2008



Fonte: SMAPL/GEOP/GERORP



15 ANOS



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO



15 ANOS



# ORÇAMENTO PARTICIPATIVO



**PREFEITURA BH**  
A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.